

Tensão no encontro

Um cordão de isolamento dividiu a praça em frente ao Palácio do Buriti, onde policiais e bombeiros se reuniram ontem, das 9h às 11h. Munidos de faixas, apitos e narizes de palhaço, os cerca de 10 mil servidores estavam ali para debater a proposta apresentada pelo GDF de reposição salarial à categoria. Quem era a favor da oferta ficaria do lado direito. Quem era contra, do lado esquerdo. E, dessa forma, os militares, por esmagadora maioria, decidiu recusar a oferta do governo. "Para depois ninguém dizer que foi uma decisão manipulada", explicou o cabo Eliomar Rodrigues.

O clima era de animosidade. Ao ouvirem a leitura das propostas, gritos e vaias tomaram conta do local. A reação ocorreu após a informação de que a reestruturação da carreira só teria algum encaminhamento a partir de julho. Em cima do carro de som, estavam lideranças do movimento. Entre elas, o tenente Jorge Antônio Martins, conhecido como tenente Poliglota, alvo de investigação do Conselho de Justificação, aberto no último dia 3 pelo governador do DF, Agnelo Queiroz. O tenente pode ser expulso da corporação, caso o conselho julgue que ele incentivou a operação tartaruga e comemorou os índices de violência na capital federal durante entrevistas aos jornais da cidade.

Bate-boca

Em alguns momentos, houve bate-boca entre participantes da assembleia. A imprensa foi hostilizada pelo menos duas vezes. Cinegrafistas e fotógrafos que registravam a reunião foram expulsos de cima do carro de som. "Câmeras, repórteres, por favor, desçam, vocês não são mais bem-vindos", declarou Eliomar em meio a aplausos dos militares. Na assembleia, também estavam figuras conhecidas por protagonizar escândalos, como o PM João Dias, acusado por desviar dinheiro do programa Segundo Tempo, do Governo Federal, na época em que Agnelo Queiroz era ministro do Esporte.

Ao final da assembleia, o cabo Eliomar disse que as próximas assembleias serão convocadas pelas redes sociais e pelo WhatsApp. "Evitem ficar colocando nas redes sociais sobre operação tartaruga. Agora, nós temos uma nova operação: a operação mordança! Não vamos falar nada para ninguém. Não vamos ficar nos expondo", disse, direcionando a palavra aos profissionais dos meios de comunicação.